

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
– UEMASUL – CAMPUS IMPERATRIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS –
CCHSL CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO

TÁLISSON PEREIRA TEIXEIRA

**AS DIFICULDADES DA GESTÃO FINANCEIRA EM NOVAS STARTUPS NO
MERCADO DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA**

Imperatriz-MA
2025

TÁLISSON PEREIRA TEIXEIRA

**AS DIFICULDADES DA GESTÃO FINANCEIRA EM NOVAS STARTUPS NO
MERCADO DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA**

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.
Orientador: Prof.: Edney Loiola

Imperatriz-MA
2025

T266d

Teixeira, Tálisson Pereira

As dificuldades da gestão financeira em novas startups no mercado do município de Imperatriz – MA. / Tálisson Pereira Teixeira. – Imperatriz, MA, 2025.

40 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Startup. 2. Gestão financeira. 3. Micro e pequena empresa. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 658:004.8

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza – CRB: 13/955**

RESUMO

As startups surgem pela busca em solucionar problemas de mercado, independente do grau de inovação, que apresentam uma necessidade não atendida na sociedade. Essas empresas possuem características como a agilidade nas operações, geralmente fundamentadas em tecnologia na estruturação do negócio. Sendo assim, é significativo o número de empresas que encerram suas atividades na segunda fase de crescimento operacional. Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar as dificuldades de gestão financeira em startups de Imperatriz-MA, através de uma pesquisa aplicada, de natureza exploratória e descritiva, que incluiu entrevistas e a aplicação de um formulário. Ao final, pode-se observar que a obtenção de capital inicial e investimentos têm um impacto direto sobre as operações e que incentivos e investimentos governamentais são as principais fontes de recursos financeiros.

Palavras-chave: Startup. Gestão Financeira. Dificuldades.

ABSTRACT

Startups emerge from the search for solutions to market problems, regardless of the degree of innovation, which present an unmet need in society. These companies have characteristics such as agility in operations, generally based on technology in the structuring of the business. Therefore, the number of companies that cease their activities in the second phase of operational growth is significant. Thus, this study aims to identify the difficulties of financial management in startups in Imperatriz-MA, through an applied research, of an exploratory and descriptive nature, which included interviews and the application of a form. In the end, it can be observed that obtaining initial capital and investments has a direct impact on operations and that government incentives and investments are the main sources of financial resources.

Keywords: Startup. Financial Management. Difficulties.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	O que é uma startup	7
2.2	Gestão financeira	8
2.3	As problemáticas do gerenciamento financeiro nas novas micro e pequenas empresas	9
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3.1	Métodos utilizados para entender a abordagem.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1	Entrevista com os gestores financeiros das startups	13
4.2	Apresentação gráfica do questionário com perguntas fechadas	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A - ROTEIRO DAS PERGUNTAS SEMIESTRUTURADAS	29
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO ONLINE.....	30

1 INTRODUÇÃO

As startups surgem pela busca em solucionar problemas de mercado, independente do grau de inovação, que apresentam uma necessidade não atendida na sociedade. São empresas com operações ágeis e podem ter uma base tecnológica na estruturação do negócio. Algumas das suas características são: flexibilidade operacional; estratégias de projetos arriscadas; priorização na velocidade no crescimento do negócio e uma visão de retorno no longo prazo por valorização futura. Estes aspectos tornam a gestão e os resultados financeiros de uma startup árdus (LOSADA, 2020, p. 37).

O ambiente onde as startups são criadas é caracterizado por diversos desafios, tornando o funcionamento dessas empresas significativamente diferente das empresas tradicionais. Assim, Blank e Dorf (2014) afirmam que para ter sucesso em startups, seus fundadores precisam experimentar formas diferentes de criar negócio, até mesmo rejeitando maneiras antigas de gerenciamento.

No estágio primário de uma startup a dinamicidade e rapidez na construção de seu negócio é essencial. Logo, priorizam 'timing' em detrimento da excelência, por vezes, se adéquam no decorrer dos resultados obtidos, naturalmente, acaba sendo um ramo bastante arriscado e cheio de dificuldades.

Neste sentido, Vilenky (2021, p. 07) explica alguns aspectos das startups:

Ser dinâmica: A rapidez na tomada de decisões é ponto fundamental numa startup, portanto a flexibilidade na forma de trabalhar, o apetite para tomar riscos e mudar o rumo do negócio e principalmente assegurar que esteja quase adequada, em tempo real, à demanda do mercado é fundamental.

Ser automatizada: a empresa precisa ter a capacidade de entregar o mesmo produto ou serviço em larga escala, ou seja, entregar nacionalmente e por que não internacionalmente de forma simultaneamente e exatamente com a mesma característica e formato, o serviço e/ou produtos, em todos os lugares.

Segundo a Associação Brasileira de Startups - ABStartups (2022), o cenário de startups no Brasil está em crescimento. Na região Nordeste, especificamente, essa participação é de 13,1%. Entretanto, é surpreendente a quantidade de fechamentos dessas empresas, principalmente nos primeiros estágios do negócio. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-PR (2022), o

índice de startups que não duram até o segundo estágio do negócio é de 70%. Ademais, entre os problemas enfrentados estão a falta de pessoas com experiência necessária para ocupar cargos, a informalidade na gestão das atividades, a escassez de recursos financeiros, falta de educação financeira dos fundadores e até mesmo pouca disponibilidade de crédito.

O que levanta a reflexão sobre esse crescente número de aberturas e a quantidade de fechamentos de Startups. É em decorrência desses fatos que surge o seguinte problema de pesquisa: quais são as dificuldades da gestão financeira em novas startups inseridas no mercado de Imperatriz – MA? Entender essas barreiras ajuda a criar maneiras de diminuir riscos e tornar o negócio mais sustentável. De modo a atingir o objetivo geral, deve ser cumpridos os seguintes objetivos específicos: a) realizar entrevistas com gestores responsáveis pelo setor financeiro em startups para um levantamento das possíveis causas de problemas gerenciais enfrentados; b) aplicar questionário elencando possíveis fatores externos e internos do ambiente empresarial que dificultam o gerenciamento financeiro, principalmente em novas startups; c) estruturar os pontos mais presentes condicionantes para um bom gerenciamento financeiro exposto na pesquisa.

Para sustentar a análise proposta, o trabalho apresenta uma base teórica fundamentada na literatura de gestão empresarial e inovação. São explorados conceitos fundamentais sobre a natureza das startups, diferenciando-as das empresas tradicionais, e discute-se a relevância da gestão financeira estratégica abordando fluxo de caixa, planejamento para captação de recursos e problemáticas financeiras típicas das micro e pequenas empresas, conectando esses desafios à realidade das startups locais em estágio inicial.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, possuindo natureza exploratória e descritiva. Realizamos uma pesquisa de campo com gestores de startups em Imperatriz-MA, usando questionários estruturados e entrevistas, com o objetivo de obter um diagnóstico das práticas financeiras implementadas e dos desafios identificados pelos empreendedores locais.

Os resultados demonstram que a escassez de capital de giro e a dificuldade de acesso a linhas de crédito e investimentos externos são os principais desafios operacionais. Adicionalmente, notou-se que a utilização de editais de incentivo e subvenção governamental é crucial no início dessas empresas, suprimindo a escassez

de investimento anjo ou fundos de Venture Capital na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é uma startup

As “empresas startups” tornaram-se mais conhecidas no decorrer do período que se originou a “bolha das .Com”, onde aquelas negociadas na bolsa de valores tinham suas premissas voltadas para tecnologia e internet. Lofhagen (2020, p. 07) afirma que este termo “Startup” se popularizou mais precisamente durante os anos 1994 a 2000 com a “bolha da internet”, onde houve uma grande alavancagem das empresas listadas na bolsa de valores, que eram de cunho tecnológico.

No Brasil, este ecossistema de negócio está com um bom crescimento, movidos não somente pelas políticas e programas de incentivos de criação de startups, mas também, pela paixão do empreendedor em criar soluções práticas para resolver dificuldades antes não solucionadas pela falta da tecnologia. Um panorama dessa trajetória do movimento de startups é citado no artigo “*Fique por Dentro do Maior Segredo das Startups de Sucesso*”, do SEBRAE - PE (2020, p. 05):

No Brasil, o número de startups tem crescido rápido e hoje são mais de 13.500, segundo o StartupBase. Elas fornecem soluções para diferentes mercados, como saúde, educação e finanças. Além disso, estão distribuídas entre os vários estados brasileiros, sendo São Paulo e Minas Gerais os líderes no ranking geral com 3.969 e 1.213 startups, respectivamente.

A ideia de começar uma startup nunca esteve tão em alta, isso é afirmado por Miceli e Salvador (2019, p 18):

Startups nunca estiveram tanto em evidência. O termo nascido durante o que se conhece como a bolha da internet (1996 e 2001) é usado há décadas nos Estados Unidos, mas ganhou adesão no Brasil nos últimos anos. Cada vez mais se fala sobre o tema que está cada vez mais popular.

Uma definição de startup: é uma empresa com um modelo de negócio que deve ser escalável, ou seja, que apresenta um crescimento acelerado, porém o custo desta mesma operação é desproporcional ao seu crescimento e tendo como sua base a tecnologia. Eric Ries (apud LOSADA, 2020, p.36) define startup como “[...] uma instituição humana desenhada para criar um novo produto ou serviço em condições

de extrema incerteza.”. Neste mesmo sentido, a Associação Brasileira de Startups (abstartups) (apud MELLO; NETO e PETRILLO, 2022, p. 08), define startup como um negócio ágil e enxuto que resolve problemas reais, possuindo uma escalabilidade e usando a tecnologia como ferramenta principal.

Adicionalmente, Losada (2020) afirma existir 5 típicos estágios de vidas das Startups, são eles: fase 1, é a idealização do negócio, não há históricos, mas muitas dúvidas que serão respondidas com a pesquisa de mercado. A fase 2 é a fase do produto mínimo viável; bruto. É nesta fase que há mais experimentações. Na fase 3 já há um produto definido e uma visão clara do que é o negócio. A fase 4 consiste no crescimento. É nela que os investimentos se concentrarão na velocidade exponencial de produção do negócio. A fase 5 é a fase da maturidade. Aqui dependerá muito da forma como o negócio está sendo desenvolvido, por exemplo, há grandes diferenças entre o que focar quando o negócio é exclusivamente digital ou se é necessário estar presente geograficamente. Nesta fase o foco é em expansão e manutenção.

2.2 Gestão financeira

A administração das finanças corporativas é uma das “atividades-chave” mais relevantes em uma organização, pois este processo está presente em todas as etapas de qualquer empreendimento. Também, a disciplina de Gestão Financeira é uma ciência que se dedica ao estudo dos controles financeiros de uma organização, tomando decisões para um melhor gerenciamento. CHIAVENATO (2014, p. 12), comenta que a “A GF é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa.”.

Assim, especificando o que se trata a Gestão Financeira:

a GF trata do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de recursos entre pessoas, empresas e governos. Ela é designada como a ciência e a arte de administrar fundos, envolvendo a aplicação de princípios econômicos e financeiros no sentido de maximizar a riqueza da empresa e do valor de suas ações. CHIAVENATO (2014, p. 13)

Sendo considerada um conjunto de métodos e técnicas, a gestão financeira lida com todos os recursos financeiros da organização, tendo como objetivo a maximização do lucro e crescimento organizacional, (WERNKE, 2022). Do mesmo modo (CHIAVENATO, 2014), diz que a responsabilidade do recurso financeiro, o

recurso mais escasso e importante da empresa, é a GF (Gestão Financeira) quem administra. É somente com este recurso que a empresa tem a possibilidade de realizar suas operações e investimentos.

2.3 As problemáticas do gerenciamento financeiro nas novas micro e pequenas empresas

Ter uma gestão empresarial bem estruturada logo no início de um negócio não é uma tarefa fácil, pois além lidar com os fatores internos, os fatores externos são consideravelmente complexos, por exemplo, a elaboração de estratégias de entrada no mercado. Dessa forma, esses e outros aspectos interferem de forma direta e indireta no gerenciamento financeiro da organização.

Na maioria das micro e pequenas empresas, o proprietário é o responsável por administrar os setores da organização, pois como o negócio é incipiente e o recurso financeiro é escasso, a prioridade é fazer o empreendimento funcionar. Sendo, assim, o grau do conhecimento de *compliance* do proprietário entre as funções operacionais da organização deve ser maior. Por isso, o microempreendedor precisa ter essencialmente três fatores para uma boa gestão empresarial: a) responsabilidade; b) competência; e c) pensar grande (ANTONIK, 2016). Neste aspecto Masiero (2012, p.08) afirma que, “Os administradores exercem seu papel na intermediação dos dois polos originários da empresa, o capital e o trabalho”.

Na área das finanças, o desafio é no planejamento e na definição do que será realizado para ter bons resultados por meio de uma operação eficiente, uma vez que o recurso financeiro é limitado. Neste sentido, Cruz (2013) afirma que a administração dos fluxos de pagamento e recebimento é essencial para a sobrevivência de qualquer entidade. Lemes (2019) adiciona que para ter uma geração de fluxo financeiro positivos é necessário elaborar planejamentos focados na entrada e saída do dinheiro.

Assim, a gestão financeira trabalha sob duas vertentes responsáveis pelo controle e pelo direcionamento dos recursos; estão inter-relacionados e responsáveis pelas decisões que envolvem todos os assuntos financeiros. São elas: controladoria e tesouraria, definidas como:

A controladoria é um órgão *staff* da GF. Em outras palavras., é o órgão que assessora a GF para proporcionar-lhe os controles e as informações básicas para o seu funcionamento. Representa o setor da GF que efetua os controles

contábeis e proporciona os meios de informações para a tomada de decisões.
[...]

O setor de Tesouraria representa o órgão de linha da GF. Isso significa que ela é o órgão que procura atingir os objetivos básicos da GF. Em outros termos é a Tesouraria que obtém e utiliza os recursos financeiros. É por elas que os recursos financeiros ingressam, são utilizados para pagamento das contas e aplicados em investimentos internos ou externos. (CHIEVENATO, 2014, p. 23 e 25)

Todavia, nas micro e pequenas empresas, gerenciar esta área torna-se trabalho complexo, pois essas vertentes são geralmente centralizadas e desempenhadas pelo proprietário do negócio, portanto, deve ter a atenção redobrada nas atividades operacionais financeiras.

Outros problemas presentes nestas empresas nos estágios iniciais variam desde margem de retorno baixa até o risco na concessão de crédito aos clientes. Matias (2014) adiciona que se uma empresa deseja conceder créditos aos seus clientes, primeiramente precisará estabelecer procedimentos para monitorar e controlar a carteira de recebíveis. Este procedimento deve contar com: monitoria e controle da carteira de crédito, mecanismos de cobrança e as alternativas de sistemas de informações e tecnologias disponíveis para facilitar e melhorar os resultados da política desenvolvida. Além disso, diante de uma concorrência tão intensa, é difícil não recorrer a estas modalidades para vender. O sucesso da empresa dependerá, também, da política de concessão de crédito, porém significa estender prazo de recebimento, como confirma ANTONIK (2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os aspectos metodológicos do artigo consistem em realizar uma pesquisa aplicada, de natureza exploratória e descritiva, por visar identificar as principais dificuldades da gestão financeira em novas startups inseridas no mercado de Imperatriz - MA, e dado o caráter da falta de dados oficiais do mapeamento do universo. O intuito é compreender a problemática da área de estudo, levantando dados sobre as causas e fatores que dificultam o gerenciamento financeiro, bem como estruturar aspectos que definem quais são os pontos na gestão financeira em novas startups condicionantes para um bom gerenciamento.

De acordo com Figueiredo (1996), a pesquisa exploratória visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema em questão, buscando torná-lo mais explícita

e, assim, aprimorar ideias ou descobrir intuições. Ademais, essas pesquisas que geralmente envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas relacionadas ao problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Embora o planejamento dessas pesquisas seja flexível, geralmente, assumem a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

De mesmo modo, Figueiredo (2014, p. 35) formula que a pesquisa descritiva pretende fundamentalmente descrever as características do assunto estudado, além de estabelecer relações entre as variáveis. O autor destaca que, em alguns casos, as pesquisas descritivas têm o propósito de identificar a natureza das relações entre as variáveis. Esse tipo de pesquisa é especialmente útil quando o pesquisador deseja estudar as características de um grupo específico, como a distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, renda, estado de saúde, entre outras. A pesquisa descritiva, que o assunto já é conhecido, tem como principal diferença em relação à pesquisa exploratória proporcionar ao pesquisador a procura por novas perspectivas sobre uma realidade já mapeada.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação do trabalho, será utilizado o método quali-quantitativo. A pesquisa quantitativo-qualitativa é definida como um método que combina a análise estatística com a investigação dos significados das relações humanas, permitindo a complementaridade das duas linguagens fundamentais da comunicação humana, palavras e números, e facilitando a interpretação dos dados (Polit e Hungler 1995, apud Figueiredo, 2008, p.114). Serão realizadas entrevistas com gestores responsáveis pelo setor financeiro das startups para um levantamento das possíveis causas de problemas gerenciais enfrentados. Além disso, será aplicado um questionário para elencar possíveis fatores externos e internos do ambiente empresarial que dificultam o gerenciamento financeiro, principalmente em novas startups.

3.1 Métodos utilizados para entender a abordagem

Para atingir os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes métodos:

- a) Seleção de startups em Imperatriz - MA para a participação na pesquisa, via uma amostragem não probabilística de startups de qualquer segmento. A seleção das Startups foi realizada através do grupo de

“Startups de Imperatriz e Região”, pela rede social “WhatsApp”. Para essa escolha, utilizou-se a técnica de amostragem não probabilística por intencionalidade, dando prioridade à acessibilidade e à qualidade informacional das unidades, ao invés da representatividade estatística. As unidades mais acessíveis e propensas a participar do estudo foram escolhidas.

- b) Realização de entrevistas semiestruturadas: com o intuito de ouvir os desafios enfrentados pelas startups e o que os seus gestores financeiros pensam sobre a área neste mercado; c) Aplicação de questionário online: para elencar possíveis fatores, externos e internos do ambiente empresarial, que dificultam o gerenciamento financeiro, principalmente em novas startups.

Diante da impossibilidade de dados oficiais registrados que permitam delimitar a totalidade do universo de startups na cidade, a presente pesquisa adotou a amostragem não probabilística. De acordo com Alexandre (2021), neste tipo de amostragem, a ênfase é colocada em componentes que, mesmo não sendo diretamente representativos em números, possuem características comuns à população em estudo. Outrossim, preceitua Barros (2007), trata-se de um método que se caracteriza por sua intencionalidade, uma vez que os elementos não foram escolhidos aleatoriamente e sim por meio de uma estratégia adequada para a escolha dos elementos da amostra. Em decorrência disso, não se pode assegurar a representatividade do universo, impossibilitando a generalização dos resultados obtidos nas pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo abordará os resultados obtidos através das entrevistas em campo e o questionário online realizado com os profissionais responsáveis pelo setor financeiro das startups selecionadas. No ecossistema de startups no mercado de Imperatriz, constatou-se um contingente restrito de somente 6 (seis) empresas startups dispostas a colaborar ativamente no contexto da pesquisa.

As startups selecionadas pertencem a diferentes segmentos de mercados. No que tange à coleta de dados, foi factível conduzir a entrevista com as questões semiestruturadas somente com duas das referidas empresas. Nas demais, foram

coletadas somente suas respostas no questionário online.

Os resultados serão divididos em dois principais tópicos. O primeiro tópico abordará a parte qualitativa, com as entrevistas realizadas por meio de 11 (onze) perguntas semiestruturadas. O segundo tópico apresentará os dados coletados por meio dos questionários com 5 (cinco) perguntas fechadas, que, por sua vez, corresponderá à parte quantitativa.

4.1 Entrevista com os gestores financeiros das startups

As entrevistas foram iniciadas com as apresentações das startups em relação do ramo de negócios em que atuam e ao tempo de atuação no mercado. As respostas fornecidas pelas duas empresas apresentam semelhanças, uma vez que estão em funcionamento há cinco anos. Em termos de área de atuação, no mercado de Imperatriz, são as empresas que estão mais presentes em seus respectivos setores.

Esta é a apresentação da Startup Entrevista I (SEI):

“A gente é uma startup voltada para resolver problemas logísticos [...] uma empresa baseada em tecnologia, começamos com mobilidade urbana e fizemos o pivot para logística e hoje nossos serviços além da parte de tecnologia estamos em desenvolvimento de uma instituição financeira. [...] Então, nossa empresa é muito baseada em tecnologia e fornece serviços logísticos também.”

Do mesmo modo a Startup Entrevistada II (SEII) se apresentou:

“Nossa Startup é uma empresa de cobranças que uniu a tecnologia para tornar este processo mais eficiente e devolver aquele dinheiro que já é seu! Então, a ideia do negócio surgiu com o meu sócio, pois como ele trabalhava nesta área percebeu que tinha um gargalo a ser trabalhado. Desenvolvemos a tecnologia.”

1ª Pergunta: Quais as principais competências e/ou habilidades um gestor financeiro deve possuir para garantir uma eficiente gestão e como você as desenvolve?

A resposta da (SEI):

“Primeiramente tem que ter um perfil analítico. Tem que prever o que vai acontecer pelo menos nos próximos três meses. Quem está no financeiro, na parte de gestão precisa saber os proventos que vai vir nos meses vindouros e já colocar isso em uma planilha para ter este acompanhamento; para que a gente consiga está fazendo todos os pagamentos de fornecedores, colaboradores e tudo no tempo hábil,

baseado dos proventos dos clientes. Então, acho que para esta parte de gestão a pessoa tem que ter um perfil analítico, porque a partir dessa análise que vai ser criadas as estratégias.”

A resposta da (SEII):

“Nossa startup como é nova no mercado e como não tínhamos muito recursos no início... esta função ficou comigo, eu sou uns dos sócios. Estou há pouco tempo no cargo desta função, mas pelo tempo de experiência que passei posso dizer que um bom gestor financeiro precisa ter, além de experiência na prática do dia a dia né. Deve ter: uma base sobre contabilidade, análise financeira e legislação tributária para tomar decisões informadas, pelo tempo que passei essas são habilidades precisam ser fundamentais.”

2ª Pergunta: Quais são as principais ferramentas utilizadas pela empresa para a gestão financeira?

Resposta da (SEI):

“Utilizamos (ferramenta de terceiro), é bem completa, ela integra com o sistema de emissão de nota fiscal e está sendo bacana a sua usabilidade. A gente até tentou mudar para o nosso sistema e fazer uma margem de contabilização entre o nosso sistema, mas ficou em desuso, a gente não conseguiu efetivar, mas a gente pensa em ter esse sistema próprio de gestão financeira.”

Resposta da (SEII):

“Como a nossa startup tem o sistema de cobranças, desenvolvemos internamente um sistema que ajuda a ter uma visualização do nosso fluxo de recebimentos e saídas. Além de ferramentas básicas como planilhas de controles.”

3ª Pergunta: Como a cultura organizacional pode afetar a gestão financeira da empresa e quais são as medidas tomadas para garantir uma cultura financeira saudável?

Resposta da (SEI):

“Começamos a investir no marketing interno, [...] notamos que precisávamos do marketing interno, justamente para ajudar na construção desta cultura, isso com certeza auxilia e muito na questão da parte financeira e na inovação; a empresa ter uma cultura inserida. A empresa não tinha, então procuramos fazer isso, hoje quando a pessoa entra já tem um processo de imersão no que é a startup e os seus serviços.”

Resposta da (SEII):

“Aqui vemos a cultura organizacional como um papel crucial em nossa gestão

financeira, influenciando a maneira como abordamos nossas finanças. Nossa cultura está mais voltada a rapidez e incentivo ao desenvolvimento de tecnologia. Nosso time se sente confiante em debater para o desenvolvimento em relação a esse aspecto

4ª Pergunta: Como a ausência de uma estratégia clara de entrada no mercado pode afetar a gestão financeira da empresa?

Resposta da (SEI):

“O que ajudou muito para nós foram os editais de subvenção. Quando começamos não tínhamos investimento nenhum, simplesmente a gente percebeu uma demanda de mercado, trabalhamos e colocamos para funcionar. Então, deste próprio início, o que sustentou foi o fundo que tivemos acesso ao edital.”

Resposta da (SEII):

“Não sentimos muitas dificuldades em nos posicionar no mercado, até porque não temos concorrência na área em que abrangemos. Estruturamos toda a estratégia de mercado. O meu sócio tem bastante conhecimento da necessidade deste mercado, foi dentro das nossas expectativas.”

5ª Pergunta: Como a falta de recursos financeiros para contratar um profissional experiente pode afetar a gestão financeira?

Resposta da (SEI):

“No início, quem está começando um negócio, o gestor, ele vai ser financeiro. Então ele tem que ser um cara bastante estudioso. Hoje em dia para você começar um negócio, não basta somente ter à vontade. Você tem que ter o estudo, que possam ser baseados para que você tenha uma vida na empresa, a gente viu que tinha uma dor no mercado. Mudamos a questão de mobilidade em Imperatriz. Então, não tem como as empresas contratar um profissional experiente no início do negócio. Vai ser ele mesmo; e para isso ele tem que ter um certo conhecimento na bagagem, se não tem que buscar enquanto é tempo; ele poder ir praticando ao mesmo tempo que vai estudando.”

Resposta da (SEII):

“A principal dor que sentimos, digamos assim né, foi mesmo encontrar alguém com a experiência e a qualidade que queríamos aqui em imperatriz. Tínhamos no início um bom recurso financeiro. Mas é claro que é bem mais difícil ter uma equipe de alta competência no início, isso a gente vai desenvolvendo.”

6ª Pergunta: Quais são os riscos financeiros comuns para a startup e como gerenciá-los? Como identificar e solucionar problemas financeiros em

uma startup?

Resposta da (SEI):

“Cara... coisa bem básica. Como é que eu iria me sustentar? É esse o pensamento de todo empreendedor que não tem um fundo de investimento, alguma coisa que possa aportar. Se fosse para eu falar, olha se você quer iniciar um negócio tenha pelo menos capital para que você se pague, se sustente pelo menos um ano. Por exemplo, essa empresa não está me trazendo nenhuma rentabilizada, mas eu tenho meu capital separado para poder gastar com o meu aluguel, minha gasolina, com a minha vestimenta.”

Resposta da (SEII):

“Tivemos um pouco de dificuldade na questão de gerenciar o capital inicial que tivemos. Fatores que requeriam maiores investimentos, por exemplo, tivemos que nos equilibrar sobre isso. Na minha concepção uns dos principais erros é justamente a falta de capitalização e se fosse falar mais uma é a falta de profissional que queira ‘entrar de cabeça’ nesse tipo de negócio.”

7ª Pergunta: Como a informalidade dos processos internos pode interferir no gerenciamento financeiro de uma empresa?

Resposta da (SEI):

“Cara, é um início de um caos. Você está começando de uma forma equivocada, de qualquer jeito. Você já sabe que no futuro bem próximo vai trazer um caos. Hoje a gente aqui já está documentando o que cada função faz, o que cada pessoa que entra aqui precisa fazer para poder começar a função dela. Então quando não tem processos definidos dentro de uma empresa o caos é eminente. E esses processos eles são definidos de forma conjunta. Pegamos os líderes e estamos formatando isso.”

Resposta da (SEII):

“O que posso dizer sobre isso... cara. Informalidade é algo que qualquer startup ‘prematura’, vai enfrentar; e nessa hora vai requerer muito da participação dos sócios fundadores. Tem que ter um braço de gestão, tem que saber um pouco sobre administração.”

8ª Pergunta: Como é gerenciado o relacionamento com investidores e outras partes interessadas em relação às finanças da startup?

Resposta da (SEI):

“Não tivemos um investidor antes, algum fundo particular para investimentos.”

Acreditamos sempre na questão, se tiver algum fundo perdido pegamos, mas não queremos investidor neste momento.”

Resposta da (SEII):

“Ainda não chegamos ao estágio de funding (etapa em que uma startup busca investimentos para escalar suas operações) para que eu possa te responder melhor, mas é claro que ter um ‘investidor anjo’ é algo que requer feedback constante, pois ele é o socio daquele negócio.”

9ª Pergunta: Como as mudanças na legislação tributária afetam a gestão financeira das startups? E como vocês se adaptam às mudanças regulatórias que afetam sua gestão financeira?

Resposta da (SEI):

“Isso é um problema muito grande. Nossa empresa está no simples nacional e quando faz alguma mudança geralmente é para arrecadar mais e isso nos afeta bastante. Tivemos que mudar de regime tributário para não afetar mais nossa operação.”

Resposta da (SEII):

“É algo necessário, mas sem o devido cuidado pode se tornar algo desagradável para o financeiro. Um exemplo é em casos que o faturamento não está indo muito bem e as tributações muito alta; isso pode ser um grande problema na gestão financeira. Tentamos sempre ser bem atenciosos em relação a isso. E lidamos com isso pela nossa contadora e conhecendo se estamos no regime concordante com o nosso negócio.”

10ª Pergunta: Como você equilibra a necessidade de crescimento com a necessidade de manter as finanças da startup em ordem?

Resposta da (SEI):

“Cara... hoje estamos em um plano de expansão, mas com o pé no chão. Fazendo cálculos e previsões. Por exemplo, começar uma operação sem planejamento bem detalhado acaba em prejuízos.

Resposta de (SEII):

“Quando se fala em startup, logo pesamos nessa escassez de recurso financeiro e a necessidade de escalar de forma rápida. Não é verdade? No nosso caso, não estamos sofrendo muito com isso, pois como eu disse meu outro sócio idealizador deste negócio e eu já tinha um planejamento de longo prazo e sabemos devidamente onde e quando crescer.”

11ª Pergunta: Quais são as principais lições que você aprendeu ao lidar com problemas gerenciais financeiros em sua startup?

Resposta da (SEI):

“Fazendo uma prévia avaliação de todo esse tempo que tive aqui, é a gente tem que fazer o máximo para gente não errar, para gente não aprender com os nossos erros. Ver cases que não deram certo. É melhor do que você vivenciar”.

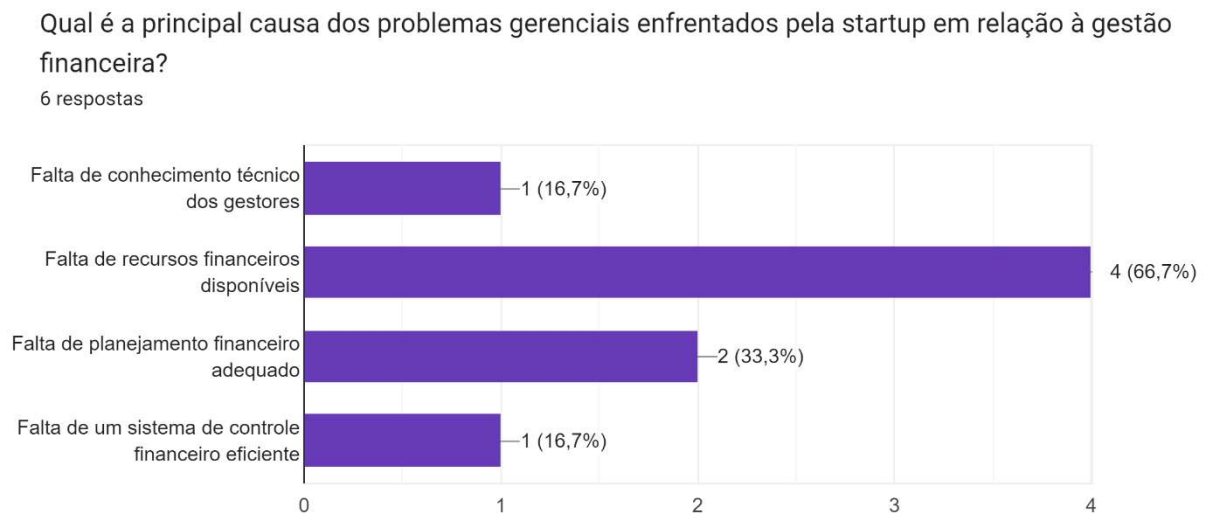
Resposta de (SEII):

“O grande aprendizado que tiro dessa minha vida de gerente financeiro e sócio é que tenha um plano claro de como iniciar, desenvolver e aonde quer chegar. Pois vai ter desafios, principalmente na área da gestão que vai requer conhecimento.”

4.2 Apresentação gráfica do questionário com perguntas fechadas

A primeira pergunta do questionário encaminhado para essas 6 startups é “Qual é a principal causa dos problemas gerenciais enfrentados pela startup em relação à gestão financeira?”. Nela foram dadas 4 opções de fatores problemáticos na gestão financeira, sendo que poderiam escolher mais de uma opção. As opções eram: a) *Falta de conhecimento técnico dos gestores*; b) *Falta de recursos financeiros disponíveis*; c) *Falta de planejamento financeiro adequado*; d) *Falta de um sistema de controle financeiro eficiente*.

Gráfico 1: Qual é a principal causa dos problemas gerenciais enfrentados pela startup em relação à gestão financeira?



Fonte: Autor

A principal causa apontada pelos gestores (66,70%) é a falta de recursos financeiros, sendo que quatro gestores financeiros selecionaram esta resposta. As respostas dos entrevistados demonstram essa dificuldade, uma vez que a falta de capital inicial e a dificuldade de acesso a investimentos afetam diretamente a operação das startups. Segundo a Startup Entrevistada I (SEI), a sustentação inicial da startup foi possível graças aos editais de subvenção, destacando a necessidade de recursos externos para viabilizar o início das operações. Já a Startup Entrevistada II (SEII) menciona a necessidade de gerenciar cuidadosamente o capital inicial, revelando uma preocupação constante com a capitalização da empresa.

Em seguida, com 33,30% de representatividade, dois gestores financeiros escolheram esta opção: (c) Falta de planejamento financeiro adequado. Este ponto está diretamente relacionado com as habilidades e competências dos gestores financeiros. A Startup Entrevistada I (SEI) enfatiza a importância de um perfil analítico e a necessidade de prever fluxos financeiros futuros para garantir pagamentos e operações eficientes. A Startup Entrevistada II (SEII) destaca a importância de conhecimentos em contabilidade, análise financeira e legislação tributária para a tomada de decisões informadas. Portanto, compete muito ao responsável financeiro ter essas habilidades para desenvolver um planejamento financeiro robusto, o que parece estar em falta em algumas startups.

Condicionante à análise anterior, representando 16,70%, está a falta de conhecimento técnico dos gestores, embora, menos selecionada, é uma realidade. As empresas entrevistadas sugerem que o gestor financeiro deve ser um estudioso em desenvolver competências para estar preparado para assumir múltiplas funções no início do processo.

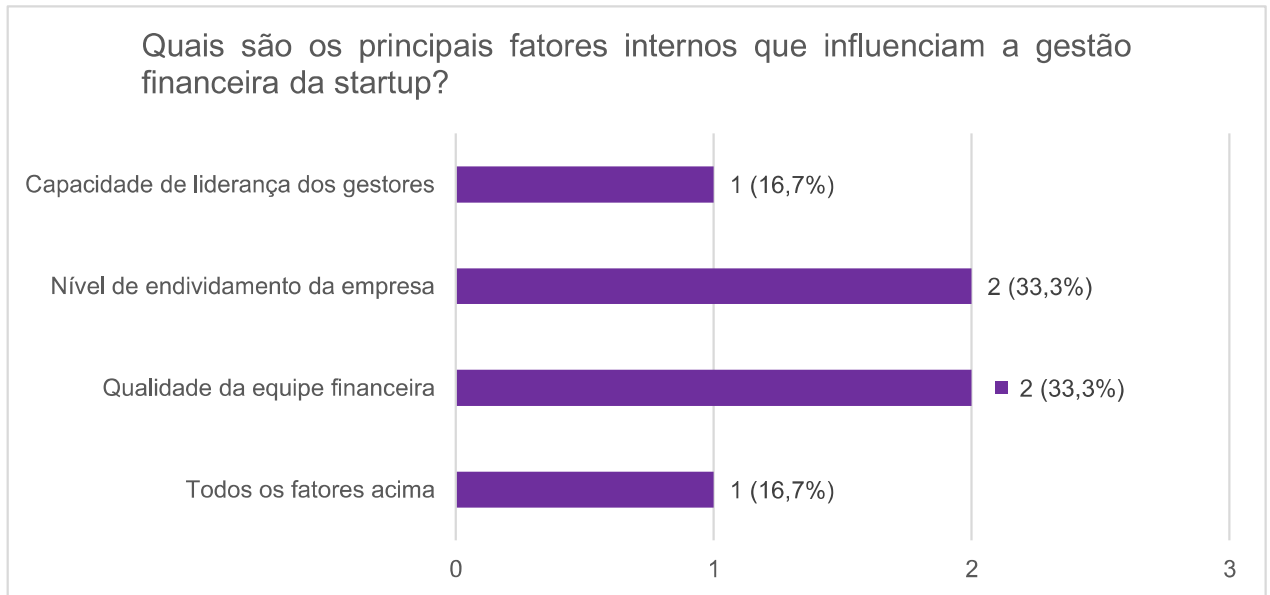
A mesma porcentagem de votos (16,70%) foi atribuída à falta de um sistema de controle financeiro eficiente. Nas entrevistas, ambos os gestores mencionam o uso de ferramentas específicas para gestão financeira, mas destacam uma certa dependência em soluções menos integradas para terem mais opções de controle em suas operações.

Gráfico 2: Quais destes fatores externos influenciam a gestão financeira da sua startup?

Fonte: Autor

A próxima questão foi sobre os fatores externos que afetam a gestão financeira da Startup. Foram dadas as opções (a) Aumento da concorrência no mercado; (b) Mudanças nas leis e regulamentações do setor; (c) as condições econômicas do país; (d) Todas as alternativas anteriores. Somente as opções (c) sobre as condições macroeconômicas do país representam 75,00%, com três gestores que responderam. Já a opção (d) representa 25,00%, com apenas um gestor financeiro a escolher.

A análise revelou que as condições macroeconômicas são o fator externo mais influente na gestão financeira das startups em Imperatriz - MA. Deste modo, no contexto econômico adverso, os gestores financeiros devem possuir uma visão estratégica e enfatizar a cultura organizacional com um ambiente de agilidade e adaptabilidade em suas estratégias de mercado. A capacidade de antecipar e responder a essas condições é crucial para a sustentabilidade e o sucesso das startups na região.

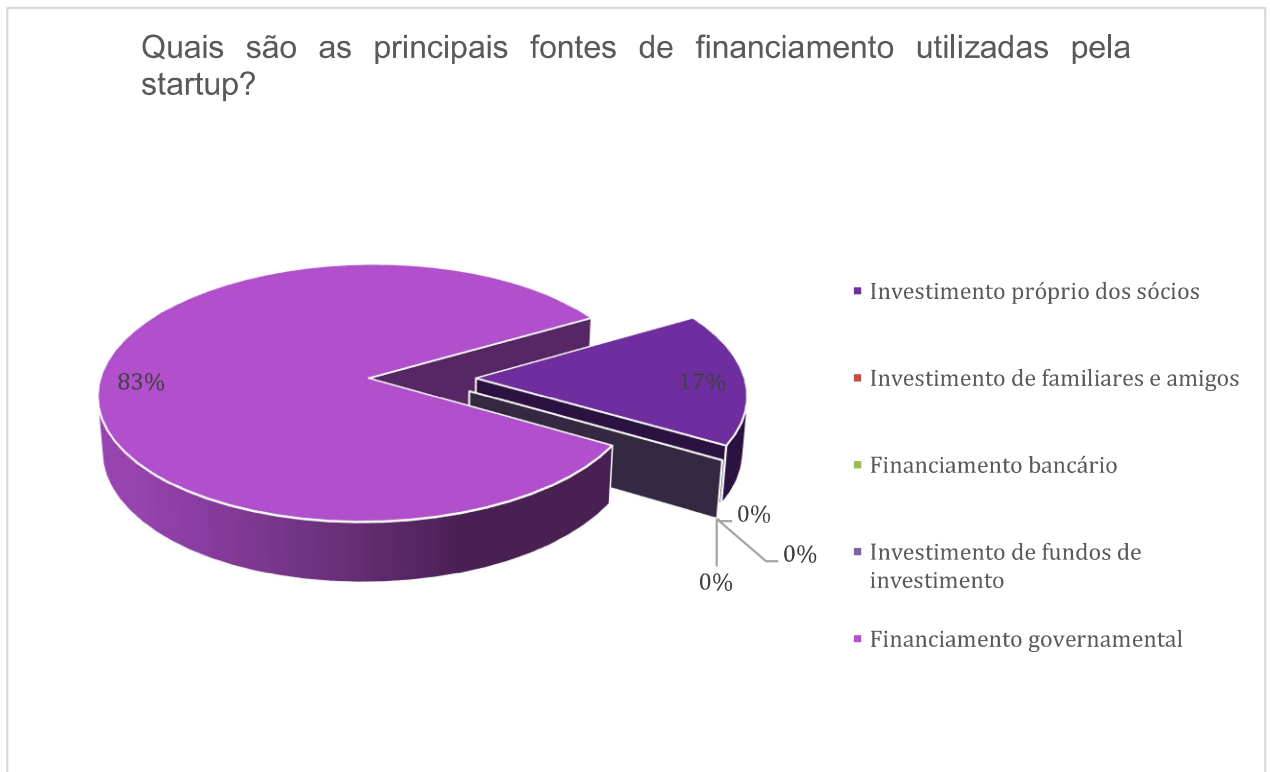
Gráfico 3: Quais são os principais fatores internos que influenciam a gestão financeira da startup?

Fonte: Autor

Nesta pergunta as opções mais votadas foram: a) O nível de endividamento da empresa, com 33,30%, com dois votos; e b) A qualidade da equipe financeira, com dois votos, representando 33,30%. As alternativas b) Capacidade de liderança dos gestores e d) Todos os fatores acima, que representam 16,70%, foram selecionadas por um gestor em cada uma das opções.

A análise das entrevistas revela que o nível de endividamento e a qualidade da equipe financeira são fatores críticos que influenciam a gestão financeira de startups em Imperatriz-MA. Portanto, para se ter eficiência, em termo contábil, o contato contínuo com uma contabilidade é essencial para o equilíbrio cuidadoso entre crescimento e estabilidade financeira.

Gráfico 4: Quais são as principais fontes de financiamento utilizadas pela startup?

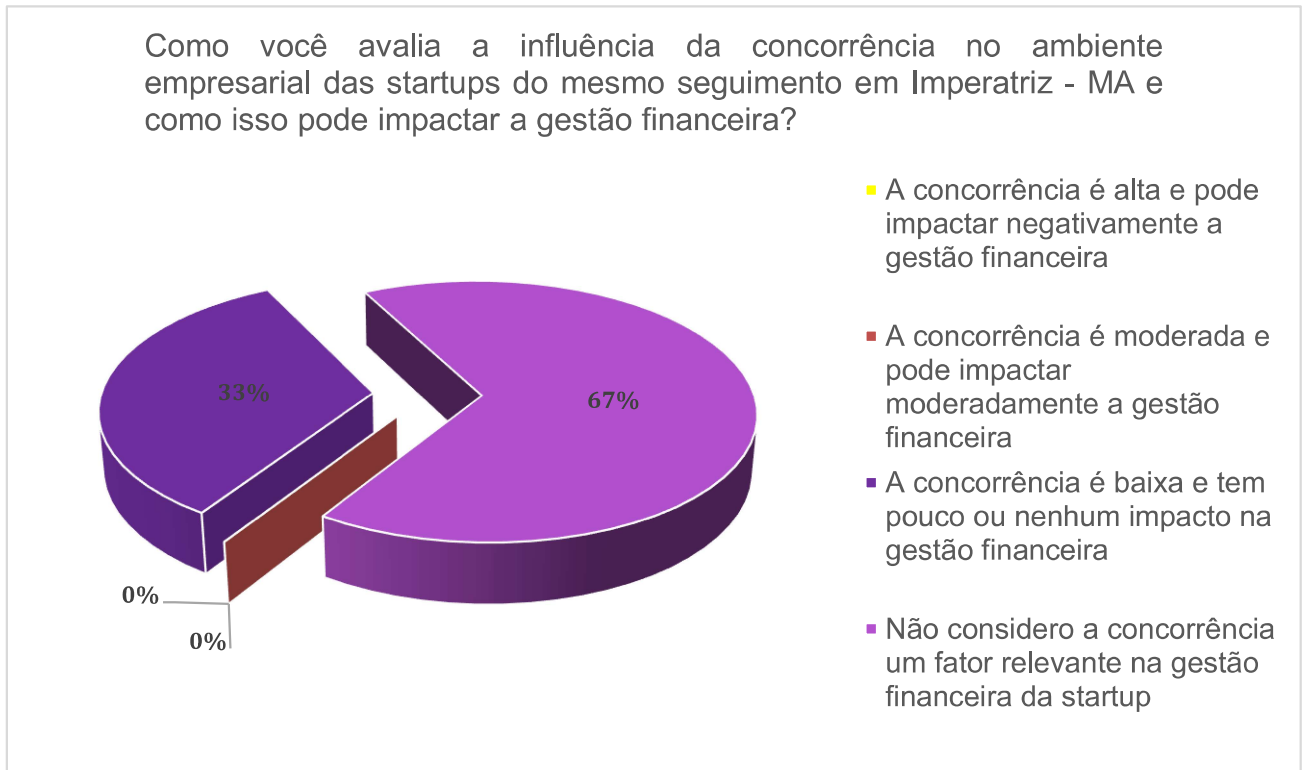


Fonte: Autor

O objetivo desta pergunta é apontar por onde as Startups capitaram o capital inicial para iniciar suas operações e manterem as primeiras fases do negócio. A opção mais selecionada, representando 83,00%, foi a de financiamento governamental. A segunda opção mais selecionada, representando 17,00%, é a de investimento próprio dos sócios. As demais opções: b) Investimento de familiares e amigos; c) Financiamento bancário; d) Investimentos de fundos de investimentos não foram selecionadas.

A predominância do financiamento governamental entre as startups de Imperatriz - MA pode ser vista como uma estratégia eficaz para superar as dificuldades iniciais de capitalização e gestão financeira. As entrevistas com os gestores financeiros revelam que esse tipo de financiamento oferece o suporte necessário para a sobrevivência e crescimento das startups, mitigando riscos financeiros e permitindo uma adaptação mais tranquila às exigências do mercado e regulamentações.

Gráfico 5: Como você avalia a influência da concorrência no ambiente empresarial das startups do mesmo seguimento em Imperatriz – MA e como isso pode impactar a gestão financeira?



Fonte: Autor

Conforme a análise, a opção que representa a maioria das opiniões dos administradores financeiros é de 67,00%, e acreditam que a concorrência não é um fator relevante na administração financeira da empresa. A outra opção escolhida foi a que indica que a concorrência é baixa e tem pouca ou nenhuma influência na gestão financeira da empresa, apresenta 33,00% da opinião. As demais opções não foram selecionadas pelos gestores.

A pesquisa indica que a percepção da concorrência não é um fator determinante para a gestão financeira das startups em Imperatriz - MA. As principais dificuldades estão relacionadas à necessidade de habilidades específicas, eficiência operacional, adaptação regulatória, e formalização de processos internos. Os gestores estão mais focados em aspectos internos e operacionais, e podem subestimar o impacto da concorrência externa. Isso pode explicar por que a maioria dos gestores não considerou a concorrência como um fator relevante na gestão financeira de suas startups.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão e os resultados financeiros das startups são extremamente desafiadores, uma vez que priorizam o crescimento operacional de forma rápida. Dessa forma, os fundadores devem experimentar formas inovadoras de conduzir os negócios, rejeitando métodos antigos de administração. O mercado de startups no Brasil está se expandindo, no entanto, muitos empreendimentos fracassam nos primeiros estágios. Existem 5 (cinco) estágios de desenvolvimento das startups, que vão da idealização à maturidade, cada um com seus desafios específicos.

O estudo identificou as dificuldades na gestão financeira de novas startups em Imperatriz - MA através dos questionários e as entrevistas. Também, demonstrado nos resultados, as dificuldades das empresas participantes, quando não trabalhadas atenciosamente, são os recursos financeiros, os planejamentos financeiros adequados, o endividamento e a qualidade da empresa. Desta forma, os gestores financeiros entrevistados destacaram a dificuldade de obtenção de capital inicial e investimentos, afetando diretamente suas operações.

Embora a baixa concorrência possa oferecer algumas vantagens, é crucial que os gestores financeiros de startups em Imperatriz permaneçam atentos às seguintes recomendações:

- O monitoramento constante do mercado é indispensável, incluindo o acompanhamento de tendências, a entrada de novos atores e as alterações nas demandas dos clientes, para identificar potenciais ameaças competitivas e oportunidades de diferenciação.
- A análise competitiva estratégica é indispensável para identificar os pontos fortes e fracos dos concorrentes, as oportunidades de mercado e as melhores estratégias para se sobressair na disputa pelos clientes.

Adicionalmente, um aspecto a ser considerado é a identificação do financiamento estatal como a principal origem do capital inicial, enfatizando a relevância de recursos externos para tornar viáveis suas atividades iniciais. Outro ponto igualmente importante e vital é a ausência de um planejamento financeiro apropriado, evidenciando a demanda por competências analíticas, conhecimentos em contabilidade, análise financeira e legislação fiscal por parte dos administradores financeiros. É importante salientar o foco de atenção dos entrevistados em relação ao ambiente externo, uma vez que não percebem a concorrência como um fator que traga

dificuldades para as suas operações. Ou seja, para essas startups, o foco estratégico está mais concentrado no ambiente interno.

Este estudo contribui para percepções como: a importância de assegurar fontes de financiamento, especialmente governamentais, a necessidade de um planejamento financeiro robusto e a capacitação dos gestores financeiros em competências técnicas. Além disso, a adaptação rápida às condições do mercado e a implementação de sistemas de controle financeiro eficientes são essenciais para superar os desafios iniciais e garantir a sustentabilidade e crescimento das startups.

No entanto, apesar de este trabalho apresentar pontos de dificuldade na gestão financeira que, inicialmente, podem parecer genéricos, é importante salientar que o foco metodológico está justamente em identificar essas dificuldades. Esta abordagem apresenta uma visão abrangente das principais questões enfrentadas pelas startups. Para os próximos estudos, seria muito útil realizar pesquisas mais aprofundadas em um formato de estudo de caso. Ao focar em uma única startup ou em um grupo restrito de startups, será possível mapear com maior precisão as dificuldades enfrentadas, considerando as especificidades e particularidades de cada empresa. Esse aprofundamento permitiria a identificação de padrões e variáveis contextuais que influenciam a gestão financeira de maneira mais substancial, fornecendo dados valiosos para a formulação de estratégias mais eficazes.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 dez. 2025.

ANTONIK, Luís Roberto. Empreendedorismo: gestão financeira para micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2016.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em 17 dez. 2025.

BEHRENS, Jessica S. B. Startup na prática: desafios e oportunidades. Disponível em: < / https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11697/1/2015_JessicaSoaresBragaBehrens. p.f. > Acesso em: 17 dez. 2025.

BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor: o guia passo a passo para construir uma grande empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

CRUZ, Junte Alisson. Gestão financeira moderna: uma abordagem prática. [livro eletrônico] / June Alisson Westarb Cruz, Emir Guimarães Andrich. -Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão Financeira)." (Cruz, June Alisson Westarb, ANDRICH, E.) Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9756/epub/0>>. Acesso em: 17 dez. 2025.

FIGUEIREDO, Nubia Maria Silva de. Método e metodologia na pesquisa científica / organização. – 3. ed. – São Caetano do Sul, SP: Bendiz Editora, 2008.

G1 Notícias. Cerca de 50 % das startups brasileiras não geram resultados. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/sebrae-parana/juntos-para-e-mpreender/noticia/2022/06/30/cerca-de-50percent-das-startups-brasileiras-nao-geram-resultados.ghtml> > Acesso em: 17 dez. 2025.

LOFHAGEN, Janaina Camile Pascoal. Startups: transformando cidades tradicionais em cidades inteligentes. [Recurso/eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: < <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186651/pdf/0> >. Acesso em: 17 dez. 2025.

Lousada, Bruna. Finanças para startups: o essencial para empreender, liderar e investir em startups / Bruna Lousada: organização José Cláudio Se curato. - - 1. ed. - - São Paulo: Saint Paul Editora, 2020.

Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups. Associação de Brasileira de Startups - ABSTARTUPS, Olímpia, São Paulo, 2022. Ecossistema. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/mapeamento-de-comunidades/>>. Acesso em: 17 dez. 2025.

MASIERO, Gilmar. Administração de empresas: teorias e funções com exercícios e casos. 3. ed. re. e atual. - São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

MELLO, Cleyson de Moraes.; NETO, José Rogério Moura de Almeida.; PETRILLO, R. P. Para Compreender as Startups. Rio de Janeiro: Processo, 2020. MICELI, André L.; SALVADOR, Daniel O. Startups: nos mares dos dragões. Rio de Janeiro: Brasport, 2019.

SEBRAE. Fique por dentro do maior segredo das startups de sucesso. (s.d.)
Disponível em: < j
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c5e758d6ecce2c1b8f350a76b929d85/\\$File/30690.pd](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c5e758d6ecce2c1b8f350a76b929d85/$File/30690.pd) > Acesso em: 17 dez. 2025.

VILENKY, Renata. Startup - Transforme problemas em oportunidade de negócios. Bela Vista, SP: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786587958262.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958262/>. Acesso em: 17 dez. 2025.

WERNKE, Rodney. Gestão Financeira; Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788502117013. Disponível em:
< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117013/> >. Acesso em: 17 dez. 2025.

APÊNDICE A - ROTEIRO DAS PERGUNTAS SEMIESTRUTURADAS

1ª Pergunta: Quais as principais competências e/ou habilidades um gestor financeiro deve possuir para garantir uma eficiente gestão e como você as desenvolve? 2ª Pergunta: Quais são as principais ferramentas utilizadas pela empresa para a gestão financeira?

3ª Pergunta: Como a cultura organizacional pode afetar a gestão financeira da empresa e quais são as medidas tomadas para garantir uma cultura financeira saudável?

4ª Pergunta: Como a ausência de uma estratégia clara de entrada no mercado pode afetar a gestão financeira da empresa?

5ª Pergunta: Como a falta de recursos financeiros para contratar um profissional experiente pode afetar a gestão financeira?

6ª Pergunta: Quais são os riscos financeiros comuns para a startup e como gerenciá-los? Como identificar e solucionar problemas financeiros em uma startup? 7ª Pergunta: Como a informalidade dos processos internos pode interferir no gerenciamento financeiro de uma empresa?

8ª Pergunta: Como é gerenciado o relacionamento com investidores e outras partes interessadas em relação às finanças da startup?

9ª Pergunta: Como as mudanças na legislação tributária afetam a gestão financeira das startups? E como vocês se adaptam às mudanças regulatórias que afetam sua gestão financeira?

10ª Pergunta: Como você equilibra a necessidade de crescimento com a necessidade de manter as finanças da startup em ordem?

11ª Pergunta: Quais são as principais lições que você aprendeu ao lidar com problemas gerenciais financeiros em sua startup?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO ONLINE

1. Qual é a principal causa dos problemas gerenciais enfrentados pela startup em relação à gestão financeira?
 Falta de conhecimento técnico dos gestores
 Falta de recursos financeiros disponíveis
 Falta de planejamento financeiro adequado
 Falta de um sistema de controle financeiro eficiente
2. Quais destes fatores externos influenciam a gestão financeira da sua startup? ()
Aumentando a concorrência no mercado
 Mudanças nas leis reguladoras do setor
 As condições econômicas do país
 Todas as alternativas anteriores
3. Quais são os principais fatores internos que influenciam a gestão financeira da startup?
 Capacidade de liderança dos gestores
 Nível de endividamento da empresa
 Qualidade da equipe financeira
 Todos os fatores acima
4. Quais são as principais fontes de financiamento utilizadas pela startup? ()
Investimento próprio dos sócios
 Investimento de familiares e amigos
 Financiamento bancário
 Investimento de fundos de investimento
 Financiamento governamental
5. Como você avalia a influência da concorrência no ambiente empresarial das startups do mesmo seguimento em Imperatriz – MA e como isso pode impactar a gestão financeira?
 A concorrência é alta e pode impactar negativamente a gestão financeira
 A concorrência é moderada e pode impactar moderadamente a gestão financeira
 A concorrência é baixa e tem pouco ou nenhum impacto na gestão financeira
 Não considero a concorrência um fator relevante na gestão financeira da startup